

A PRÁTICA DE EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ (UVA): ALGUMAS APROXIMAÇÕES.

Maria do Socorro Sousa e Silva¹; Virgínia Célia Holanda²

Resumo

Buscamos introduzir no artigo em tela as primeiras aproximações da pesquisa que estamos desenvolvendo no Mestrado Acadêmico em Geografia (MAG) da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Parte da compreensão da Extensão Universitária na (UVA) e sua relevância para o desenvolvimento territorial. As evidências nos revelam que a Extensão Universitária entre os anos 2014 a 2016 vem territorialmente aumentando, mas carecendo ainda de uma sólida discussão em muitos aspectos e com uma participação ainda pequena quando analisada o total de cursos envolvidos. Recorremos aos teóricos Raffestin (1993), Haesbaert (2010), Sousa (2010), Freire (1983), Santos (1994), Mészáros (2005) e a documentos dos projetos para dar ênfase a que nos propomos neste estudo. Entendemos que a Extensão Universitária enquanto um dos tripés da universidade é essencial para a formação dos acadêmicos e de relevância social no espaço urbano e regional onde a universidade atua.

Palavras-chave: Desenvolvimento territorial; Extensão Universitária; Universidade

INTRODUÇÃO

A análise ora apresentada pretende demonstrar a pesquisa que estamos desenvolvendo junto ao Mestrado Acadêmico em Geografia (MAG), pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), situada na cidade de Sobral no interior do estado do Ceará a 238 quilômetros de Fortaleza. A referida universidade é pioneira no ensino superior do noroeste do estado do Ceará. A pesquisa é desenvolvida dentro dos interesses de pesquisas do Grupo de Estudo e Pesquisa em Planejamento Regional (GEPPUR-Geografia/UVA) e o Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Pedagogia Universitária (GEPPU-Pedagogia/UVA).

¹ Mestranda do Mestrado Acadêmico em Geografia – MAG – CCH – UVA; E-mail: msserasmo@gmail.com

² Orientadora e professora do Mestrado Acadêmico em Geografia – MAG – CCH – UVA; E-mail: virginiaholanda@hotmail.com

A motivação pela temática ancora-se pela referida intuição ter uma atuação que remota a mais de quarenta anos, sendo no entanto transformada em universidade estadual em 1994, a partir de então passa a ser uma universidade de porte médio pautada pelo tripé: ensino pesquisa e extensão. Abriga hoje mais de nove mil alunos de Sobral e cidades circunvizinhas. O protagonismo estando muito ligado as cidades do noroeste cearense, nessa perspectiva focamos a Extensão Universitária como um ponto fundamental de contribuição ao desenvolvimento do espaço urbano regional.

Compreendemos que a Extensão Universitária consiste em uma importante tarefa das instituições superiores, em discutir seu lugar de interação com a sociedade, fundamental para o processo de transformação entre as duas instâncias. As concepções e práticas desenvolvidas nessa conexão necessitam cada vez mais serem analisadas.

Nessa perspectiva a Extensão Universitária no que tange sua relevância, deve contribuir o sentido que a Universidade proporciona em seu movimento de pensar, refletir e conduzir suas ações, e assim assumir configurações próprias oriundas de uma base que incorpore a dimensão crítica, transcendendo as exigências limitadoras de qualquer natureza.

Nesse contexto, a Extensão Universitária torna-se significativa pelas contribuições que proporciona, mas em que medida e com quais características acontecem no presente? Quais os atores envolvidos? Como as comunidades vêm essa atuação e como recebem universidade em seus territórios? Como a universidade se relaciona com os territórios fora dos seus muros e ajuda na conformação de outros territórios? Essas indagações estão postas em nosso trabalho e esperamos respondê-las a medida que a pesquisa for sendo desenvolvida.

METODOLOGIA

A presente pesquisa parte de uma abordagem de cunho qualitativo, com uma primeira análise documental através de um diagnóstico sobre os projetos de Extensão Universitária existentes na (UVA) entre os anos de 2014 a 2016. No campo das reflexões teóricas as primeiras leituras estão nos ajudando na compreensão do conceito de território, com a leitura de: Raffestin (1993), Haesbaert (2010), Sousa (2010) e Santos (1994). Para o conceito da educação para emancipação estamos lendo: Mészáros (2005) e Freire (1983).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com os dados coletados na análise documental sobre a Extensão Universitária na (UVA), identificamos no período de 2014 a 2016 que dentro da estrutura dos 06 (seis) Centros que compõem a (UVA) a saber: Centro de Ciências Agrárias e Biológicas (CCAB); Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET); Centro de Filosofia, Letras e Educação (CENFLE); Centro de Ciências Humanas (CCH); Centro de Ciências da Saúde (CCS) e o Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), as ações de extensão são desenvolvidas nas seguintes áreas: saúde, educação, trabalho, cultura, comunicação, justiça, meio ambiente, direitos humanos, tecnologia e produção.

Territorialmente os projetos em 2014, em sua grande maioria estão em Sobral e residualmente aparece o registro de ações em dois outros municípios: Itarema e Vajorta. Em 2016 essa realidade começa a mudar, aumenta o raio de ação de extensão da UVA, aliada aos editais de diferentes ministérios que se abrem ao financiamento de programa, ações e cursos de extensão nas universidades brasileiras.

Para Sousa (2010), a Extensão Universitária deve ter responsabilidade efetiva que se comprometa com o social fomentando a articulação das relações no contexto da universidade e comunidades. Aqui entendemos como comunidades os municípios citados no parágrafo anterior, pois mediante essa análise inicial acredita-se que pelo menos está havendo tentativa de responsabilidade e comprometimento para debater a Extensão Universitária na (UVA).

Os fatores que nos ajudam a entender o acanhamento da atuação da Universidade na extensão, ainda estão em fase de desvelamento, precisando ainda de mais conversas com antigos pró-reitores de extensão e uma análise mais detida das características dos projetos. Para Raffestin (1993), o território tem que ser pensado a partir do espaço que resulta de ações que o transformam. E, é nessa perspectiva que a Extensão Universitária da (UVA) deve ser pensada, entretanto o que se percebe é que essa instituição na dimensão do foco pesquisado ainda age timidamente tanto no que diz respeito às áreas como as comunidades alcançadas por seus projetos.

Pensar em Extensão Universitária é perceber a necessidade que a própria universidade deve tomar para si a tarefa de se reconhecer como um território de excelência, razão concreta de refletir de maneira crítica e contínua em um processo permanente de revisão de seu próprio papel social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados contidos na análise documental são de fundamental importância na compreensão preliminar sobre a Extensão Universitária na (UVA) entre os anos de 2014 a 2016 para entendermos o pensamento e ações dessa instituição para o contexto da universidade e seu envolvimento com a realidade territorial. No momento é possível apenas sinalizar que a Extensão Universitária na (UVA) abre leques para o nosso caminhar da pesquisa de mestrado, fazendo a cada novo passo conhecer o papel dessa instituição para a efetivação da Extensão Universitária como um ponto relevante para o desenvolvimento territorial.

AGRADECIMENTOS

Ao Mestrado Acadêmico em Geografia da UVA.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 7 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

HAESBAERT, Rogério. **Regional global: Dilemas da região e regionalização na geografia contemporânea.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital.** São Paulo: Boitempo, 2005.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder.** Tradução de Maria Cecília França. São Paulo: Ática, 1993.

SOUSA, Ana Luiza Lima. **A história da extensão universitária.** São Paulo: Alínea, 2010.

SANTOS, Milton. (Orgs.). **Território, globalização e fragmentação.** Hucitec: São Paulo, 1994.